

EXTRATOS DE PROPÓLIS E GEOPRÓPOLIS PARA O CONTROLE DA BACTERIOSE DA MANDIOCA

PROPOLIS AND GEOPROPOLIS EXTRACTS FOR THE CONTROL OF CASSAVA BACTERIAL BLIGHT

Deyse Ribeiro Silvino de Jesus¹; **Alessandra Keiko Nakasone**²; **Silvia Mara Coelho do Nascimento**³; **Nayara Leticia Nascimento Reginaldo**¹; **Daniel Santiago Pereira**²

¹Acadêmica de Agronomia. Av. Tancredo Neves, 2501, Terra Firme, CEP 66.077-830, Belém/PA. Universidade Federal Rural da Amazônia; ²Pesquisador. Tv. Dr. Eneas Pinheiro, s/n, Marco, CEP 66095-903, Belém/PA. Embrapa Amazônia Oriental; ³Doutoranda em Fitopatologia. Caixa Postal 3037, CEP 37200-900, Lavras/MG. Universidade Federal de Lavras

Resumo:

A bacteriose da mandioca (*Xanthomonas phaseoli* pv. *manihotis*) é uma das doenças mais importantes da cultura, de ocorrência comum em todas as regiões onde a mandioca é cultivada, sendo mais severa no período chuvoso. No Estado do Pará, a bacteriose da mandioca está presente nas mesorregiões Metropolitana e Nordeste Paraense. O propólis ou a própolis é produzida por abelhas a partir de substâncias resinosas de plantas, que são transportadas para dentro da colmeia e modificadas pelas abelhas através de suas próprias enzimas, possui pronunciada atividade antimicrobiana, sendo largamente utilizada na medicina humana. Enquanto a geoprópolis é o produto obtido nas colônias de abelhas nativas sem ferrão, sendo uma mistura de resinas vegetais e solo, e assim como a própolis, há relatos de sua ação antimicrobiana. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito dos extratos de própolis e geoprópolis de abelhas sociais, obtidos de criatórios do estado do Pará, em diferentes concentrações sobre a severidade da bacteriose da mandioca em casa de vegetação. Para o ensaio, foram utilizadas mudas de mandioca com seis semanas de idade. Os extratos de própolis e geoprópolis foram utilizados nas concentrações de 0%, 1% e 2% pulverizando as folhas até o ponto de escorrimento. Na concentração 0%, as plantas foram pulverizadas com água. A inoculação do patógeno foi realizada sete dias após a aplicação dos tratamentos, através de pulverização da face inferior das folhas com suspensão bacteriana na concentração de 10^8 UFC/mL. As plantas foram mantidas em câmara úmida em casa-de-vegetação por 24 h após a inoculação. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com 4 repetições em esquema fatorial 2 x 3 (2 extratos x 3 concentrações). Após a avaliação da severidade da doença aos 3, 6, 8, 10, 13 e 15 dias após a inoculação, foi calculada a área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD) e os dados submetidos a análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste Tukey a 5% de probabilidade. Não houve diferença entre os extratos de própolis e geoprópolis na redução dos sintomas da bacteriose em casa-de-vegetação. O extrato de própolis na concentração de 2% reduziu significativamente a severidade da doença, em relação ao controle, proporcionando redução de 73,03%, enquanto que para o extrato de geoprópolis não houve diferença significativa entre as concentrações estudadas.

Palavras-chave: Controle alternativo; *Manihot esculenta*; *Xanthomonas phaseoli* pv. *manihotis*.

Apoio

Os autores agradecem ao Fundo Amazônia/BNDS pelo financiamento do projeto de pesquisa e ao CNPq pela concessão da bolsa de iniciação científica.